



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Evolução da contabilidade: uma análise da percepção do perfil dos profissionais da Contabilidade no estado de Santa Catarina

Resumo

O estudo buscou verificar a percepção dos profissionais de contabilidade, em relação ao perfil e função de um contador e a exigência do mercado de trabalho atual. A coleta dos dados deu-se por meio de pesquisa de levantamento ocorreu através de um questionário. Na abordagem do problema fez-se uma análise qualitativa e na abordagem de pesquisa é a análise quantitativa. Com objetivos específicos de demonstrar o perfil desejado para o mercado de trabalho e apurar o papel/função do contador na atualidade, buscou-se identificar os meios de atualizações utilizados pelos profissionais; examinar qual a percepção e as principais características dos profissionais contábeis. As competências, habilidades são afetadas pelos acontecimentos ocorridos no ambiente aos quais estão inseridos, sendo assim, os principais achados apontam que o profissional contábil deve se desenvolver bem no trabalho em equipe, ser resiliente, ter uma boa comunicação com seus clientes, repassar a informação correta e de fácil compreensão, para que possa auxiliar na tomada de decisão da entidade. Além de estar sempre bem informado das legislações, através de blogs, cursos e revistas, ter conhecimento e acompanhar o avanço da tecnologia, estar literalmente conectado a área e as mudanças. Outrossim, é relevante ainda ter os conhecimentos sobre a área de atuação que deseja seguir, sendo a mais específica ou abrangente.

Palavras-chave: Profissional Contábil. Inovação. Perfil do Contador. Consultoria. Assessoria.

Linha Temática: Áreas de atuação do profissional da Contabilidade;



1 Introdução

A história da contabilidade começa na era dos primórdios, onde surgiu a necessidade de controlar os seus bens, como os rebanhos, por exemplo, as tarefas e os procedimentos era todo feito manualmente, que poderia levar horas ou dias para terminar. Já com o passar do tempo e o avanço tecnológico, absorveram-se as atividades manuais, que contribuíram para o desenvolvimento do profissional contábil (VIANINI *et al*, 2012).

Oliveira e Malinowski (2017) comentam que, a contabilidade passou por muitos métodos, tais como o manuscrito, que era feito tudo manualmente, desde as entradas e saídas de mercadorias, entre outros. Depois veio o procedimento mecanizado, que a escrituração era de forma mecânica, através de máquinas datilográficas, para o preenchimento dos documentos. E hoje, método informatizado, onde a grande quantidade de folhas soltas, passou a ser armazenados nos computadores.

Diante da evolução tecnológica, suas inovações e constantes mudanças nas legislações, as circunstâncias buscam do profissional na área o estudo e assimilação do que está acontecendo, além do grau de responsabilidade (SILVA, COSTA e SILVA, 2017). O profissional contábil tem novas exigências, na qual precisa estar preparado para essa adequação e caracterização do perfil contábil. É fundamental que o contador esteja preparado para expandir a atividade e serem reconhecidos como trabalhadores do conhecimento (CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2006).

Cunha (2011) afirma que o contador é bastante significativo para a sociedade, pois é uma fonte de informações que mobiliza todas as áreas de atuação desta profissão, se tornando extensa, além de requerer diversos conhecimentos, cada vez mais conectado com a área contábil. Nesse sentido, conforme Marin, Lima e Nova (2014), o profissional contábil deve se adaptar para um mercado que cada vez mais sofre influência de uma cultura globalizada.

Segundo Oliveira e Malinowski (2017), há necessidade da informação do contador e o suporte para tomada de decisão dos gestores, de forma que consigam identificar os problemas, fazer a análise das alternativas e escolher a melhor opção para solucionar, diminuindo a incerteza do processo na tomada de decisão. A contabilidade vem apresentando vínculos nos aspectos comportamentais das empresas, o que faz com que o contador adote uma nova postura em sua atividade profissional (SILVEIRA, 2013).

Frente a importância destacada do profissional contador, tem-se a seguinte questão problema: *Qual percepção dos profissionais de contabilidade, em relação ao perfil de um contador no mercado de trabalho atual?*

Diante deste contexto, o objetivo geral é verificar a percepção dos profissionais de contabilidade, em relação ao perfil de um contador no mercado de trabalho atual. Como objetivos específicos apresentam-se: a) demonstrar o perfil da amostra estudada. b) apurar o papel do contador na atualidade; c) identificar os meios de atualizações utilizados pelos profissionais d) examinar qual a percepção e as principais características dos profissionais contábeis.

Desta forma, esse estudo se justifica por reconhecer as competências exigidas do profissional da área contábil, bem como auxiliar, para que os profissionais atuantes no mercado e os futuros profissionais identifiquem as habilidades e competências requeridas o perfil do contador nos dias de hoje. Ademais, Marin, Lima e Nova (2014) mencionam que há lacuna de pesquisa de estudos voltados para as competências do contador.

2 Referencial teórico

2.1 Evolução da contabilidade

Olivio e Boschilia (2012) afirmam que há evidências que a história da contabilidade pode ter surgido antes da escrita, pois foi encontrada nos sítios arqueológicos do Oriente, registros dos bens que cada comunidade possuía, em fichas de barro.

Segundo Barroso (2018), as transações estavam presentes na época primitiva, mas com a evolução da prática contábil, se da finalidade com a publicação das partidas dobradas, no final do século XV na Itália, por Frei Luca Pacioli. Mas Olivio e Boschilia (2012) afirmam que o grande marco da evolução da contabilidade foi a publicação da obra de Luca Pacioli, onde descreve o método da Partida Dobrada, na Idade Moderna, que para todo débito existe um crédito de valor igual.

De acordo com Vianini *et al.* (2012, p.2) “o profissional contábil era conhecido como “guarda-livros” e tinha como principal função a de escriturar e manter em boa ordem os livros das empresas comerciais, (...) exigia pouca especialização e quase nenhum conhecimento científico”. Já para Tomazi e Schneider (2019), o profissional contábil se preocupava somente com o trabalho manual e as poucas preocupações era a verificação do débito e crédito. Nessa época era conhecido como alguém que trabalhava para o governo, para atender as regras do fisco, elaborando cálculos, fazendo guias e formulários.

Para Vianini *et al.* (2012) no Brasil, a contabilidade chegou na época colonial, em 1770, com a obrigatoriedade dos registros das matrículas de todos os guarda-livro na junta comercial, começando assim a regulamentação da profissão. Já para Tomazi e Schneider (2019), a regulamentação foi divulgado por Dom José, que exigia aos profissionais que trabalhassem na área contábil, se registrar obrigatoriamente. A expressão guarda-livro, ficou sendo utilizada até metade dos de 1970.

Conforme Vianini *et al.* (2012), com a crise econômica em 1929, houve um grande desenvolvimento para a contabilidade, para ela ser prestativa na tomada de decisões. Com o aumento do mercado de capitais, a evolução da economia e cultura, foram os fatos que originaram para a formação da Escola Contábil Americana. Declara também, que a doutrina italiana prevalecia no Brasil até a década de 50, mas com a vinda das indústrias norte-americanas para o país, essa influência foi se perdendo aos poucos, ocorrendo assim, a evolução de conhecimentos contábeis.

Comentam Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) que em 1850, depois da revelação que D. Pedro II havia participação em Barão de Manuá, foi firmado o Código Comercial, e com isso diversas legislações foram se desenvolvendo e aprovadas, e uma década mais tarde, em 1860, foi aprovada a primeira Lei 1.803 das sociedades por ações. “Essa lei possuía oito artigos e uma grande preocupação com o sistema financeiro, ela obrigava as entidades a ter autorização do governo para que pudessem funcionar” (HEISSLER, VENDRUSCULO e SALLABERRY, 2018, p. 7).

Entre os anos de 1889 e 1930, Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) declaram que não houveram grandes evoluções contábeis. Segundo Barroso (2018), foi a crise de 1929 que embalou o desenvolvimento da contabilidade, como as normas para a classificação, mensuração e evidenciação. Nessa época, as empresas e os contadores foram duramente criticados, e a culpa segundo os economistas, residia no contador por não estabelecer algumas regras padronizadas.

Para Santos (2019), a era digital proporciona uma verdadeira modificação no trabalho dos profissionais contábeis, liberando a troca de imensas pilhas de arquivos, por acessos rápidos e diretos aos documentos arquivados em programas específicos no computador. Assim, também como o certificado digital, que é a identidade de uma pessoa, seja ela pessoa física ou jurídica,

com o objetivo de garantir a veracidade, plenitude e validade jurídica nos documentos em formato eletrônico.

Diante disso, percebemos o progresso constante da contabilidade ao decorrer do tempo, desde os primórdios, a importância de ter um controle sobre o patrimônio próprio, realizada totalmente manual, para algo totalmente diferente nos dias de hoje, onde o ser humano da coordenação e o sistema faz automaticamente, facilitando muitas coisas que levavam dias para fazer, além dos documentos em formato eletrônicos, substituído as folhas soltas.

2.2 Papel do contador

A função do profissional contábil sempre esteve e estará vinculada às necessidades da sociedade que evoluem a partir do desenvolvimento dos negócios empresariais (MERLO, 2006).

No ponto de vista de Sá, (2002 apud GUIMARÃES *et al.*, 2011, p. 03) o profissional da contabilidade é estabelecido de maneira que é um guia de seus clientes, possibilitando obter opiniões e orientações para relações, em transações ou a comercialização da empresa, ao contrário de simplesmente registrar dados. Desta maneira, o atual contador, ocupa a função de conselheiro de negócios nas empresas.

Para Merlo (2006), o profissional de êxito neste século XXI terá que seguir a transformações dos negócios no modo que se abrem os mercados e o avanço do capitalismo. Estará capacitado aquele que conseguir acompanhar o desenvolvimento da tecnologia e dos sistemas de informação, para regressar as operações empresariais mais proativa, apresentando resultados com agilidade e que tornam essenciais na maneira que se deve tomar as decisões. A consultoria é indispensável, oferecendo o suporte necessário à gestão com controles internos e conhecimento específico para cada cliente, autorizando a idealização das operações de qualquer organização de modo transparente, com propósito de fácil percepção.

“Atualmente neste cenário marcado pela concorrência acirrada das organizações, requer-se um contador gerencial preparado que apresente a real situação da empresa, assuma riscos calculados e estabeleça estratégias adequadas para o melhor desenvolvimento da empresa” (CARVALHO *et al.*, 2015, p. 14).

“O comércio necessita de profissionais eficientes que condicionem em continuas atualizações as aquisições de ensinamentos contábeis com informações empresariais e negociais, em relação a seriedade e se manter apropriadamente inabalável nas mais inúmeras e opostos acontecimentos.” (Conselho Regional da Contabilidade Santa Catarina, 2019, p. 3)

Consoante Reis e Silva (2020) argumentam que o profissional contábil é um dos melhores companheiros das entidades fiscais regulamentadoras no qual a temática é de conhecimento empresarial, sendo que a função do contador se remete a entrega de diversas informações para o governo, que se beneficia de todos os dados gerados pelos contribuintes a ponto de conservar o domínio do recolhimento dos impostos.

“O profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possa uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização” (SILVA 2002 apud. CARDOSO, SOUZA E ALMEIDA 2006, p.278).

Para Bassi (2015), os profissionais da contabilidade encontram-se muito presentes quanto ao gerenciamento dos negócios aconselhando os nas tomadas decisivas, em contrapartida da análise de balanços, mercado, preços, fluxo de caixa e ainda investiga as maneiras possíveis de orientar os projetos cogitando aos aspectos de investimento, lucros, questões jurídicas, métodos comerciais, entre os demais.

Vianini *et al.* (2012) comentam que é essencial para o contador estar envolvido no processo decisório da empresa, porém, precisa ter conhecimento total sobre o negócio da entidade, além de atender as normas fiscais e legais. “O contador precisa estar atento às mudanças, estar pronto para a tomada de decisões, utilizar ferramentas eficazes, além de um bom sistema de informação, para que ele alcance com mais eficiência o seu resultado final” (VIANINI *et al.*, 2012, p. 8).

A postura do contador avança com a gestão das informações, com as obrigações que a entidade tem com diversas declarações de documentos solicitados pelo governo, sabendo que uma de suas funções é exercer essa demanda. Além de estar atento sobre as influências das alterações do mercado, com o ramo de atividade da entidade, que se tornou outro ponto de extrema importância (BASSI, 2015).

Henrique *et al.* (2009) argumentam que os profissionais da contabilidade são obrigados a estar antenados às atualizações das leis que mudam continuamente, já que executam os serviços com a fundamentação da legislação contábil, fiscal e trabalhista, sendo que cada erro nesta concepção poderá ocasionar multa ou mesmo a finalização de uma empresa por parte dos órgãos legais e fiscalizadores.

A contabilidade está em evolução constantemente, onde exige que os contadores precisem estar atualizados diariamente, não podem somente trabalhar de acordo com as exigências do fisco, mas sim, “[...] profissionais com um perfil proativo, com uma visão inovadora, que sejam capazes de projetar cenários futuros e que saibam fornecer informações úteis para a tomada de decisão dos gestores” (TOMAZI e SCHNEIDER, 2019, p.34).

Na evolução da profissão contábil seu trabalho demonstra ser promissor e disputado, vista inicialmente como guarda livros representando apenas um profissional de registro e atualmente eficaz, ágil, parceiro de negócios, presente até em modo digital. Salienta-se que não bastam apenas os conhecimentos técnicos essenciais, o profissional contador necessita de habilidades com comunicação, relações humanas e relativas à gestão (FRANCO, 1999; PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

Criaram-se muitas áreas de atuação para Contador, sendo que para estes profissionais necessitam buscar constantemente conhecimento e se atualizar diariamente para segurar proatividade em meio aos avanços tecnológicos.

2.4 Estudos correlatos

Essa seção tem o propósito de mostrar estudos correlatos, com o objetivo exposto nesse trabalho. Ao examinar os fundamentos dos resultados obtidos com os estudos correlatos, é qualificado a compreender o quanto o tema progrediu e se tornou significativo dentro das entidades. Foram realizadas pesquisas na plataforma do Google Acadêmico, Portal Capes, Science Direct, utilizando as seguintes palavras-chave “Perfil do Profissional Contábil”, “Papel do Contador”, “Evolução Contábil”. No Quadro 1, apresentam-se as informações dos autores, seus objetivos, os procedimentos metodológicos e o resultado mais significativo, desenvolvidos a partir do conteúdo com esse tema entre os anos 2014 a 2019.

Quadro 1: Estudos Correlatos

Autores/Ano	Objetivo Geral	Resultados
Hugentobler e Jung (2014)	Analisar o perfil e percepções dos Contabilistas do Vale do Paranhana, RS.	Evidenciou-se que os Contabilistas do Vale do Paranhana têm boa experiência na atividade, metade deles exerce a profissão há mais de 16 anos, trabalham de 41 a 60 horas por semana. Mesmo com essas dificuldades, grande parte dos Contabilistas revela satisfação com a profissão e

		considera um aumento de emprego na área contábil nos últimos dois anos.
Kruger (2018)	Identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho da região Sul do Brasil	O perfil demandado pelo mercado de trabalho é por profissionais contábeis com conhecimento em contabilidade geral e tributária, e experiência profissional é outro requisito que chama a atenção entre os anúncios de vagas.
Aquino (2019)	Analisar o perfil do profissional contábil que as empresas de serviços contábeis desejam em Tangará da Serra – MT	O profissional mais requisitado pelo mercado de trabalho, deve ter conhecimento e experiência prévia na área contábil, além disso, amplo conjunto de competências e habilidades. O trabalho em equipe é considerado a principal postura para resultados mais eficientes. Não possuem preferência quanto a idade, percebe-se que não é um empecilho para a contratação dos profissionais contábeis.
Braatz, Junior e Besen (2019)	Investigar por meio de um levantamento o perfil dos profissionais contábeis na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, a análise efetuada contribui para um melhor entendimento de uma das profissões amplamente ligada ao desenvolvimento econômico e social, contribuindo para o entendimento do perfil destes profissionais	As mulheres estão ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Existe uma relação entre a idade dos profissionais e o valor do salário, conforme a idade avança, o salário tende a aumentar também. Em 30% tiveram outra experiência de atuação, ficando o segmento do comércio como maior gerador de oportunidades. Principais motivos para a escolha da profissão, o surgimento da oportunidade, estabilidade profissional e ótimo mercado de trabalho são as principais causas apontadas para a escolha da profissão

Fonte: elaborado pelas autoras.

Portanto, pode se notar diante os estudos mencionados que o perfil profissional contábil requisitado no mercado de trabalho necessita de muita prática e informação, além de exigir capacidade para desenvolver as funções, pois, os mesmos sentem dificuldade em algumas situações. Não tem uma limitação específica para fazer a contratação de novos profissionais e os profissionais já atuantes neste ramo declaram-se realizados na profissão, no qual salário aumenta ao decorrer do tempo de experiência, trazendo-lhe estabilidade financeira.

3 Procedimentos metodológicos

Segundo Gil (2008, p 27), “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, ou, [...] determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento”. A metodologia é aplicada por procedimentos e técnicas que precisa de observação na construção do conhecimento, com o objetivo de provar a habilidade e utilidade nos diversos setores da sociedade (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Trata-se de pesquisa descritiva, que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL 2002, p. 42). Uma das características mais relevante é a utilização das técnicas padronizadas na coleta de dados, como “entrevistas, o formulário, o questionário, o teste e a observação” (PRODANOV e FREITAS 2013, p.52).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como de levantamento, visto que acontece no momento em que abrange a interrogação direta das pessoas, dos quais desejamos ter o conhecimento, através de um questionário. No processo de solicitação das informações coletadas, para ter uma análise quantitativa e conseguirmos obter as conclusões aos dados coletados, descreve Prodanov e Freitas (2013).

A abordagem do problema, dá-se de forma quali-quantitativa. A análise qualitativa, que tem

muitos fatores, “[...] como, a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL 2002, p. 133). Na abordagem da pesquisa, é a análise quantitativa, que é caracterizada em dimensionar as propriedades da coleta de dado, por meio da técnica da estatística, quanto a análise é desde a mais compreensível, como a estatística (RAUPP e BEUREN, 2006 apud RICHARDSON, 1999). Além das informações serem traduzidos em números e devemos “classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação” (PRODANOV e FREITAS 2013, p.70).

A coleta de dados ocorreu no estado de Santa Catarina, através de um questionário, disponibilizando com o link através do *Google Docs*, ao Conselho Regional de Contabilidade Estadual que reencaminhou o e-mail para todos os contadores com registros ativos. O questionário foi elaborado com base na revisão de literatura, tomando como base os objetivos propostos, sendo composto por vinte quatro perguntas no qual, dez perguntas são objetivas, quatro perguntas de múltiplas escolhas, nove perguntas no formato da Escala de Likert e uma pergunta aberta.

O período da coleta de dados iniciou em agosto/2020 e encerrou se a coleta em setembro/2020. A análise foi realizada através dos gráficos, tabelas e quadros, com o objetivo de interpretar e estudar as respostas dos participantes, para montar o perfil do contador.

4 Análise e interpretação dos dados

4.1 Caracterização dos profissionais pesquisados

Inicialmente, apresenta-se a Tabela 1, a caracterização dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

GÊNERO			Qtde*	%	
Feminino			38	36,9%	
Masculino			65	63,1%	
Total			103	100%	
GRAU DE INSTRUÇÃO	Qtde*	%	FAIXA ETÁRIA	Qtde*	%
Ens. Super. Completo	30	29,1%	Entre 21 a 30 anos	26	25,2%
Ens. Super. Incompleto	1	1%	Entre 31 a 40 anos	23	22,3%
Doutorado	1	1%	Entre 41 a 50 anos	18	17,5%
Pós-Graduação	63	61,2%	Mais de 51 anos	36	35%
Mestrado	8	7,8%			
Total	103	100%	Total	103	100%

Legenda: * Qtde: quantidade. Fonte: as autoras (2020).

Observa-se que, o gênero predominante na pesquisa é o masculino, representando 63,1% e 36,9% das mulheres, ou seja, 65 pessoas do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Em comparação com a região do Vale do Paranaíba (HUGENTOBLE e JUNG, 2014), as mulheres estavam em dominância de 52% e os homens 48%. Os achados vão ao encontro do estudo de Braatz, Junior e Besen (2019), feito no Paraná, no qual o sexo feminino também eram maioria, perfazendo 55,2%.

Ainda de acordo com a Tabela 1, quanto ao grau de instrução, denota-se que 61,2% tem pós-graduação e 29,1% ensino superior completo, ou seja, 63 pessoas entrevistadas têm especialização e 30 pessoas tem a formação específica em ciências contábeis. Além de 8 pessoas com mestrado, e uma pessoa com doutorado. Esses resultados refletem o que fora apontado no estudo de Tamer *et al.* (2013) quando buscavam identificar a demanda do mercado, quanto ao grau de instrução, encontraram uma alta demanda para profissionais com especialização ou MBA. Denota-se que apenas um curso bacharel não basta mais, nos dias atuais.

Os profissionais respondentes, na grande maioria atuam nas regiões como: Vale do Itajaí representando 22,3%, a Grande Florianópolis com 20,4%, Sul e Extremo Oeste estão empatados em

15,5% cada um, 12,6% do Meio Oeste, e o restante (13,7%) divididos entre as demais regiões como Planalto Serrano, Nordeste e Planalto Norte.

Tabela 2 – Tempo de experiência

EXPERIÊNCIA	Quantidade	%
De 1 a 5 anos	8	7,8%
De 6 a 10 anos	25	24,3%
De 11 a 15 anos	21	20,4%
De 16 a 30 anos	32	31,1%
Mais de 31 anos	17	16,5%
Total	103	100%

Fonte: as autoras (2020).

Ao observarmos a Tabela 2, quanto ao tempo de experiência no ramo contábil, pode se notar que 31,1 %, ou seja, 32 profissionais trabalham de 16 anos a 30 anos neste segmento, em contrapartida, constou-se que 8 profissionais, ou seja, 7,8% encontram se no início de sua carreira de 1 a 5 anos, 44,70% atua no período de 6 a 15 anos na área da contabilidade, no qual somente 16,50% organizaram sua carreira a mais de 31 anos.

Tabela 3 – Sobre o profissional contábil

TRABALHO/TRABALHA NA ÁREA CONTÁBIL	Qtde	%	PORTE DA ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA	Qtde	%
Sim	101	98,1%	Microempresa	38	36,9%
Não	2	1,9%	Empresa de pequeno porte	34	33%
Total	103	100%	Empresa de Médio Porte	19	18,4%
			Grandes Empresas	12	11,7%

Fonte: as autoras (2020).

Os resultados da Tabela 3 evidenciam que somente 1,9% não tem experiência, ou seja, nunca atuaram na contabilidade, no entanto, 98,1% já trabalham ou trabalharam na área. No entanto, 16,5% disseram que sim, sendo que destes, a maioria encontra-se localizado no Vale do Itajaí e na região da Grande Florianópolis.

Ainda conforme a Tabela 3, um total de 69,9% trabalha em empresas que faturam até R\$4,8 milhões anualmente. Entre estes resultados, 36,9% trabalham em Microempresas que tem o faturamento anual de até R\$360 mil e 33% trabalham na empresa de pequeno porte que faturam entre R\$360 mil até R\$4,8 milhões. Empresas de médio porte e grandes empresas, 31 pessoas trabalham nelas, ou seja, 18% e 11,7%, respectivamente.

No que diz a respeito da caracterização dos profissionais pesquisados quais como, no grau de instrução, a maioria, ou seja, 61,2% dos respondentes se responsabilizaram em se especializar para satisfazer seu cargo. Também possui mais profissionais no mercado ativo acima de 41 anos de idade, 31,1% dos que responderam o questionário possuem experiência no ramo a pelo menos 16 entre 30 anos conforme na Tabela 2, o predomínio ao porte de organização o qual participantes da pesquisa atuam é a microempresa.

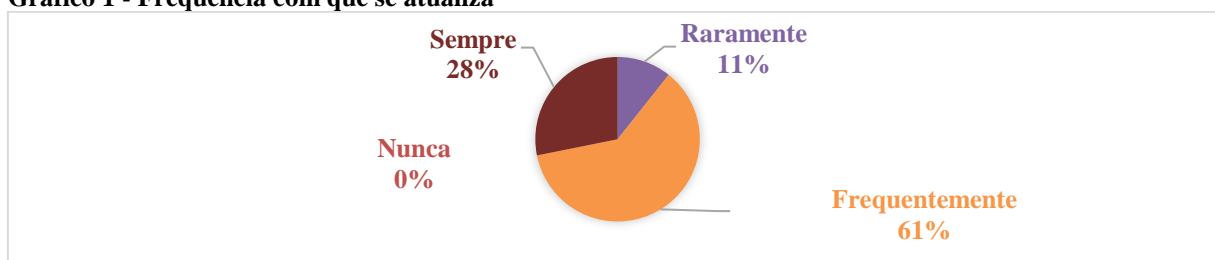
4.2 Atualização e conhecimento profissional

A utilização de idioma estrangeiro para sua atividade profissional, 86 pessoas responderam que não utilizam o segundo idioma e 17 pessoas confirmaram que é necessário para atuação de sua função, no qual consegue interagir com outras pessoas de diferentes localidades, no qual permite abrir novas oportunidades e grande experiências, além de ser um diferencial para o profissional contábil.

Ter um segundo idioma é um grande diferencial entre os profissionais contábeis. Marin, Lima e Nova (2014) em seu estudo, realizado em São Paulo, apresentaram que o mercado está exigindo inglês avançado, tanto na escrita quanto na oral (informação verbal). Não menos importante, a fluência com a língua portuguesa também é citada, principalmente no que se refere a redação. No entanto, um estudo desenvolvido por Aquino (2019), descreveu que 92% que as empresas não têm preferência em idiomas, como inglês ou espanhol, quando escolhem seus profissionais contadores.

Com as constantes mudanças a atualização profissional não é mais um diferencial, e sim, uma necessidade. Na sequência, apresenta-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência com que se atualiza



Fonte: as autoras (2020).

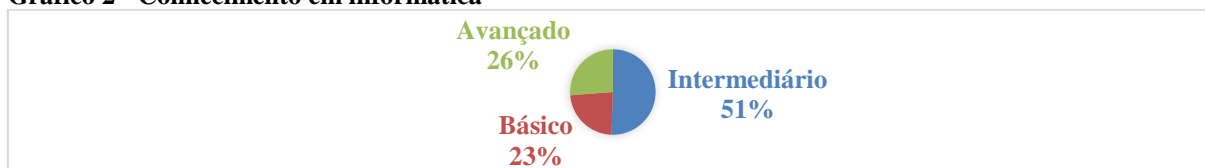
No momento presente, a atualização de conhecimentos significa uma poderosa ferramenta para o profissional que deseja se manter ativo no mercado, sendo que 61% respondeu que se busca por informação frequentemente, 11% procura raramente e 28% mantém - se sempre informado e atualizado, sendo que é um dos diferenciais competitivos no qual o deixa com vantagem à frente de qualquer outro profissional.

A profissão contábil é regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), obriga que profissionais se responsabilizem pela assinatura do balanço e demais obrigações. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade (2020), para diminuir as deficiências no âmbito da continuidade da educação, o CFC criou o programa de Educação Profissional Continuada, com objetivo de que os profissionais busquem por agregar conhecimento e aperfeiçoamento técnico na área contábil, de modo a entregar valor e qualidade aos serviços prestados.

Por isso, o CFC determina que o contador que possui registro (CRC) assine o documento tenha, no mínimo, 40 pontos de Educação Continuada para continuar ativo e em exercício. Isso significa que não basta pagar a anuidade: é preciso ter os 40 pontos comprovadamente no programa e quando não corresponde a esse quesito infringe às normas profissionais de Contabilidade e ao Código de Ética Profissional do contador, e somente para o ano de 2020 a pontuação mínima obrigatória é de 20 pontos em decorrência do novo coronavírus (CFC, 2020).

Os meios utilizados para os profissionais buscarem por informações e atualizações sobre o mercado, novas regras ou leis, mudanças cenário socioeconômico a maior parte dos resultados foram por meio de revistas *onlines*, vídeo-aulas, perguntas e respostas, fóruns de discussão, bibliotecas *online*, apostilas/guias, cursos de pós-graduação, *blogs*, congressos da área, já os meios menos utilizados e preferidos pelos mesmos são os espaços para publicação e fale conosco.

Gráfico 2 - Conhecimento em informática



Fonte: as autoras (2020).

A informática proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema, sendo que o nível de conhecimento em informática entre os perguntados, maior parte considera ter conhecimento de grau intermediário que são 50,5%, básico 23,3% e somente 26,2% tem domínio em nível avançado.

A tecnologia, segundo Oliveira e Malinowski (2017), surgiu para facilitar a vida da empresa, onde com o desenvolvimento de softwares da área contábil, com o conhecimento do profissional contábil em fazer os lançamentos de forma correta e do sistema utilizado, em poucos minutos, são gerados os relatórios que a entidade precisa, coisa que alguns anos atrás, levavam dias para estar pronto.

Quanto aos conhecimentos em informática, os estudos de Martins, Dutra, Cassimiro (2007) e Marin, Lima e Nova (2014) já apontam esse atributo como exigência prioritária nas seleções de empregos.

Nesse sentido, para o profissional da contabilidade fornecer informações úteis e que são usadas para tomada de decisão aos seus usuários, é necessário ter conhecimento dos sistemas de informação, no qual requer mais atenção no uso em programas da área contábil, editor de textos, planilhas eletrônicas, programas de órgão governamentais, sistemas de gestão empresarial.

Apesar disso, a atualização e conhecimento profissionais são importantes para enfrentar o mercado globalizado sendo que a informação é tão importante quanto os números, a capacitação, a adaptação a novas tecnologia o beneficia pelo fato de que com uso dessas ferramentas, consegue aumentar sua produtividade, facilitando o acesso a informação aos seus usuários, tornando processos burocráticos de maneira mais simples e o profissional é reconhecido pelo seu trabalho executado.

4.3 Perfil desejado no mercado

A contabilidade existe desde a história da civilização, quando o profissional contábil era conhecido como “guarda-livros” e mais tarde passou a ser somente alguém que trabalhava para o governo, preenchia guias de acordo com as regras do fisco. No cenário atual, o profissional contábil não simplesmente registra fatos e calcula guias, mas está ao lado direito no direcionamento dos negócios de muitas empresas nos mais diversos segmentos.

Em relação aos conhecimentos específicos mais requeridos pelo mercado, observa-se o seguinte: áreas de gestão na área contábil, planejamento fiscal/tributário, na elaboração e análise das demonstrações financeiras, controle financeiro e orçamentário, gestão dos sistemas de informação, análise e gestão de custos, visão ampla e articulada conjunto nas áreas de conhecimento. Pode se notar que os ramos como ciências sociais e noções das atividades atuariais entre demais áreas de conhecimento com menos interesse pelos profissionais.

A exigência de conhecimentos relacionados a contabilidade Societária e Legislação Tributária, bem como gerencial e de gestão Empresarial também foram apurados no estudo de Pires, Ott e Damacena (2009). Ferreira (2013) em seu estudo revela que 22% das empresas exigem conhecimento aplicado em análise de balanços e a exigência de conhecimento em

contabilidade societária e gerenciamento de custos, se deu em 11% das empresas participantes da amostra estudada.

O conjunto de atitudes e características dentro da empresa relativo a postura profissional contábil exigida na percepção dos participantes da pesquisa, escolheram as possibilidades a seguir descritas, sendo que os participantes poderiam optar por mais de uma alternativa constante no questionário. Sendo assim, para esta informação levou-se em conta a quantidade de opções que cada um fez, não estando restrita a somente uma escolha. Neste sentido, as virtudes e habilidades requeridas, no ponto de vista dos profissionais, que apareceram com maior frequência é o conhecimento técnico (93), trabalho em equipe (89), o interesse em buscar conhecimento (77), comunicação efetiva (75), flexibilidade e liderança (65), bom humor (48), habilidades que estabelecem credibilidade que é torna essencial no desenvolvimento e relacionamento com seus clientes.

Quadro 1 - Competências exigidas pelo mercado

Assertiva	Discordo totalmente	Discordo	Sem Opinião	Concordo	Concordo totalmente
Q1. O mercado exige conhecimentos avançados em computação e domínio de outras linguagens.	1,90%	5,80%	35%	32%	25,30%
Q2. O mercado exige uma linguagem moderna e inovadora para os contadores.	0%	0%	27,20%	36,90%	35,90%
Q3. O mercado exige postura ética e cumprimento de todas as exigências legais.	0%	0%	3,90%	17,50%	78,60%
Q4. O mercado exige que o contador esteja sempre presente para auxiliar na tomada de decisão.	0%	3,90%	18,50%	38,80%	38,80%
Q5. O mercado atribui ao contador a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da empresa, uma vez que a informação contábil auxilia no processo de tomada de decisão.	3,90%	19,40%	32,10%	26,20%	18,40%
Q6. O mercado exige que o contador seja prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil.	0%	1,90%	2,90%	35,90%	59,30%
Q7. O mercado exige um profissional sempre atualizado.	0%	0%	1,90%	18,40%	79,70%
Q8. O mercado exige que o contador preste atenção ao cliente além dos serviços contábeis.	0%	2,90%	14,60%	36,90%	45,60%
Q9. O mercado exige que o contador seja um assessor na tomada de decisões.	1%	5,80%	13,60%	40,80%	38,80%

Fonte: as autoras (2020).

Na Q1 (Quadro 1), 57,3% concordam que o mercado exige conhecimentos avançados em outras linguagens e na computação, ou seja, 32% concordam e 25,3% concordam plenamente. Para Tomazi e Schneider (2019) o profissional contábil nessa nova era, necessita ter determinação a fim de se manter atualizado na legislação e se associar a tecnologia para conseguir enfrentar as mudanças.

Quanto a linguagem entre os contadores (Q2), 27,2% não tem opiniões, já o restante concorda, cerca de 72,8% diz que o mercado precisa de uma comunicação moderna e inovadora, ou seja, 35,9% concorda plenamente e 36,9% concordam. Já Cunha (2011) descreve que a linguagem contábil é a mesma entre os países, justamente por causa da internacionalização das normas contábeis, onde ampliou mais o mercado de trabalho.

A postura ética e o cumprimento das exigências legais (Q3), nesse meio precisa ser de forma consciente, ter responsabilidade, além da honestidade, manter sigilo das informações da

entidade, entre outros. Na pesquisa, 78,6% concordam plenamente e 17,5% concordam que o profissional contábil precisa ter uma comunicação fácil e prática com os clientes, além de proporcionar informações seguras e confiáveis.

O contador está cada vez mais presente nas empresas (Q4), auxiliando nas tomadas de decisões, reconhecendo e arrumando as falhas, para que a empresa futuramente não cometa erros no seu empreendimento. Os participantes, 18,5% não tem uma opinião do assunto, porém concordam e concordam plenamente 38,8% cada um, totalizando 77,6% que concordam com a ideia.

A Q5, questiona a responsabilidade do contador pelo sucesso ou fracasso da empresa, 32,1% não tem opinião sobre o assunto, 44,6% concordam, percebendo-se 19,4% não concorda com o assunto tratado, pois vale ressaltar que o contador é responsável pelas informações contábeis e não pela tomada de decisão da entidade, e sim pode estar auxiliando o gestor. Já na Q9, descreve que o contador deve ser assessor na tomada de decisão, 40,8% concordam e 38,8% concordam plenamente, que o profissional precisa orientar e esclarecer os dados informados de forma segura e compreensível para o gestor, a fim de auxiliar a tomar uma decisão concreta e mais segura possível.

O mercado de trabalho exige que o contador esteja atento nas mudanças no cenário contábil (Q6), onde 95,2% concordam, ou seja, 35,9% concorda e 59,3% concorda plenamente. E também, o mercado exige que o profissional fique atualizado nas legislações (Q7), na qual 79,7% concordam plenamente, que o trabalho do contador já exige que o profissional fique atento as legislações que estão vigentes no cenário atual. Por exemplo, nesse ano de 2020 com a pandemia no Covid-19, muita coisa foi prorrogada para pagamento e Medidas Provisórias que foram aprovadas, houveram constantes mudanças, sendo que, para os contadores precisam ficar atentos e repassar essa informação de forma correta e segura a todos clientes.

Na Q8, descreve que o profissional contábil precisa prestar atenção em seu cliente também, não somente nos serviços contábeis, que 82,5% que concordam, ou seja, 36,9% concordam e 45,6% concordam plenamente. O profissional precisa reconhecer e compreender as necessidades do cliente, além de estar atento as atualizações do mercado, para auxiliar da melhor maneira possível.

Ao analisar a Escala Likert, nota-se que o perfil do profissional contábil, nos dias atuais, é fundamental possuir um conhecimento ampliado na área, estar sempre atualizado nas legislações, ter uma boa comunicação com os clientes, além de assimilar o avanço tecnológico para ser usada a seu benefício. Também precisa ser honesto, saber explicar as informações contábeis de forma segura e confiável, que seja de fácil entendimento para os gestores.

Com base no contexto exposto, é possível inferir que os conhecimentos, habilidades, competências exigidas dos contadores, são afetados pelas alterações ocorridas no ambiente dos negócios (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

Quanto a atual situação pandemia COVID-19 a resposta dos participantes referente as habilidades/competências mais exigidas para os profissionais no ramo contábil são: a flexibilidade, inteligência emocional, planejamento, atualização, organização, diálogo, liderança, pró-atividade, disponibilidade, foco, adaptabilidade, dinamismo, bom humor, atenção as normas, inovar, surpreender, conhecimento técnico, atendimento ágil, gestão do tempo e consultoria.

As habilidades e competências exigidas diante situação atual da pandemia, realmente condiz com sua conduta profissional que é essencial e de como o profissional se preocupa e quais atitudes deve tomar para lidar nesta situação, outra vez, que é um assessor de negócios auxiliando na tomada de decisão, assim como da confiabilidade das informações e que posteriormente serão escriturados. Zelando sempre pela saúde financeira e econômico das

empresas.

No ponto de vista dos respondentes, a maior dificuldade deste cenário é na adaptação com relacionamento com seus clientes e adotar a função consultiva buscando novas formas para prestação de serviço, mediante tecnologias para se manter no mercado, inovar ao sentido de trabalhar em modo home office e lidar com as ferramentas que vem antecipando evolução para contabilidade digital, têm o dever de estar atento a mudanças e repassar ao cliente e também exige ter melhor planejamento financeiro e tributário.

Obteve-se relatos dos participantes de que, com o decorrer da pandemia, sendo fato inesperado pelas empresas, afetou diretamente no cenário econômico e financeiro, muitas dessas empresas desempenhavam suas atividades sem saber da importância de fazer planejamento futuro de suas atividades, o que torna a atual situação recheada de dificuldades de manterem-se ativas no mercado. No momento, em que foi proposto o isolamento social e fechado temporário de alguns segmentos de empresas e demais profissionais que foram atingidos pelas normativas, isso os desafiou a buscarem novas alternativas ou meios de trabalho e comercialização de produtos e serviços para manterem o faturamento e sobreviver à crise.

Quanto ao planejamento, conforme as respostas obtidas, fica evidente de que o planejamento deve ser realizado de modo contínuo e sistemático, pois, isso faz com que tenha medidas de controle, no qual ajuda as empresas a enfrentar o fluxo de caixa, desta forma conhecem giro de capital, receitas e despesas que, no entanto, podem ser fixos ou variáveis. Na situação como a inadimplência, buscar renegociar ou prorrogar títulos de clientes e fornecedores, buscar a portabilidade recursos financeiros para entidade como: investimentos, financiamentos ou empréstimos com taxa menor de juros.

Quanto as mudanças, os participantes relataram que, tem-se uma necessidade de reagir com agilidade no âmbito informativo e proporcionar suporte ao cliente efetivo, o mais adequado possível com responsabilidade e comprometimento exigindo desenvoltura na comunicação, as reações/expressões, linguagem utilizada e se adaptar as mudanças para transmitir aos usuários, as principais atualizações ou mudanças ocorridas de normas e leis que abrange esfera legislativa, regulamentação, benefícios e incentivos que pode trazer privilégio temporariamente a empresa no qual requer o aperfeiçoamento de sistemas digitais.

Frente ao exposto, observa-se que o perfil desejado pelo mercado é aquele que está preparado a zelar pela saúde financeira e econômico das várias empresas, se torna inevitável diante de tantas mudanças. É necessária a demanda por profissionais que estão preocupados em se atualizar, se adaptar a novas ferramentas tecnológicas e utiliza-las ao seu favor, melhorar sua performance, que saibam se relacionar, consigam boas relações interpessoais e desenvolvam um bom senso de responsabilidades, no qual sua conduta profissional é importante, em que se torna assessor de negócios auxiliando até na tomada de decisão, com a confiabilidade das informações fornecidas.

5 Conclusões e recomendações

O estudo buscou verificar a percepção dos profissionais de contabilidade, em relação ao perfil/função de um contador e a exigência do mercado de trabalho atual. Esse objetivo foi alcançado, sendo que houve a contribuição dos profissionais que responderam ao formulário, por meio de levantamento, sendo que tornou possível tabular as informações e traçar o perfil.

A limitação da pesquisa referiu-se na devolutiva de respostas do formulário aplicado e enviado aos profissionais através de seu endereço eletrônico, conforme sua abrangência de nível estadual, obteve uma amostra de 103 profissionais, consequentemente esse estudo se limitou aos profissionais devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade, localizados no estado de Santa Catarina.

Quanto ao perfil da amostra, obteve-se respostas de profissionais em todas regiões do Estado Santa Catarina, isso possibilitou adquirir uniformidade nas respostas vindas de diversos locais. Por sua vez, obteve-se a expectativa que encontrasse em cada região, um perfil que determinasse diferentes percepções, funções do contador ou qual área teria mais destaque/relevância. Entretanto, a pesquisa nos revelou, tem uma certa unanimidade, caracterizada pelo fato de que, os profissionais atuam nos mesmos segmentos, ou seja, o profissional contábil precisa ter conhecimento de todas áreas para desempenhar sua função e com essas atitudes conquistam o caminho do sucesso.

O perfil dos profissionais contábeis catarinenses dado pela maioria das respostas obtidas em cada uma das perguntas. Em que, 63,1% são profissionais de sexo masculino, 61,2% se capacitaram ao cargo de uma especialização, maior parte desses que responderam possuem mais 51 anos. Hoje em dia faixa etária dos profissionais que juntos ingressam de 21 entre 40 anos, soma-se a porcentagem de 60,2%, sendo que somente 1,9% não atua na área neste momento. Referente ao porte da organização, microempresa e empresa de pequeno porte, somando a essas duas categorias são 69,9% dos profissionais e 83,5% da amostra responderam que não utilizam um idioma estrangeiro no dia-a-dia. O conhecimento sobre informática, resultou 51% diz ter domínio em nível intermediário na utilização de softwares e hardwares para realizar as escriturações e serviços mais rápidos e com qualidade, sendo necessário ficar em alerta e buscar por mais qualificações em informática, para que conhecimento neste ramo não se torne desfasado.

Na educação continuada entre os profissionais, conforme as respostas da pesquisa, o grau de instrução que a pesquisa evidencia profissionais que sejam a cada dia mais qualificados e o grau compatível a de pós-graduação, ou seja, qualificar-se um setor específico. Isso quer dizer que ao dominar determinado tema, o contador vai possuir mais segurança em seu trabalho e condições para obter rendimento de qualidade. Destaca-se que, é importante que os profissionais mantenham seus interesses focados nessas atividades de se atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético, sendo que é um requisito primordial para manter-se regular como profissional da classe.

No que se refere a tecnologia, o profissional contábil está ciente sobre diversas transformações que vem ocorrendo nas esferas: trabalhistas, fiscais, tributárias entre outros e ressaltam o quanto é importante estar preparado para todos os momentos para conseguir se fazer presente com o cliente e acompanhando o desenvolvimento desses empreendimentos. No qual o profissional contábil, investe a cada dia mais em trazer praticidade e tecnologia a todas as empresas nessa nova era digital que está por vir, aconselhando seus clientes a optarem por sistemas mais completos e ágeis para estar realizando os controles organizações e na geração de informação, que demonstram os resultados, tanto que, rapidamente, pode-se efetuar análise interpretação sobre esses dados visando sobre a saúde financeira e continuidade operacional da empresa.

Já o perfil desejado pelo mercado de trabalho, concluímos que, o profissional contábil não é mais visto como “guarda livros” ou como pessoa que apura e gera guia de recolhimento de impostos, essa profissão agregou mais valor, no entanto, esse conceito já é ultrapassado. Neste momento, o contador preenche o perfil desejado sendo aquele que cuida da gestão, controle, orçamento, planejamento, manuseia sistema de informação e centro de custos entre outros. O conhecimento exigido para seu bom desempenho vai além das áreas de legislação e societárias dentro da contabilidade. A atitude e comportamento dos profissionais exige que trabalhem bem em suas equipes, com conhecimento técnico, comunicação efetiva, flexibilidade, segurança, no sentido de manter postura ética e cumprimento de todas as

exigências legais, auxiliando em processos e atos decisivos.

Dessa forma, sugere-se que esse estudo seja replicado em uma amostra que englobe todos os profissionais dos estados da região Sul do país ou até mesmo pode ser feito com profissionais do país todo, no qual podem realizar estudo exploratório e comparar se existe alguma área dentro da contabilidade com maior relevância ou em qual área os profissionais mais atuam, contribuindo com desenvolvimento dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30852> Acesso em: 21 abr. 2020.

BASSI, Marcos. O perfil do novo contador e o futuro da profissão. **REVISTA Fenacon, Brasília**, v. 17, n. 170, p. 10-11, 2015. Disponível em: <https://dinafisco.com.br/2015/09/11/o-perfil-do-novo-contador-e-o-futuro-da-profissao/>. Acesso em: 26 Abr. 2020.

BIASIBETTI, Ana Paula; FEIL, Alexandre André. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.

BRAATZ, Mirian Aline; JUNIOR, Valdir Serafim; BESEN, Fabiola Graciele. PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU-PARANÁ. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2019.

BRASIL. Constituição (1958). Lei nº 3384, de 28 de abril de 1998. Dá nova denominação à profissão de guarda-livro. **Lei Nº 3.384, de 28 de Abril de 1958**.: Congresso Nacional. Rio de Janeiro, 28 abr. 1958. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3384.htm. Acesso em: 21 abr. 2020.

_____. **DECRETO - LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946**. “Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências” em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm> acesso em: 21 mar. 2020

CARDOSO, JORGE LUIZ; DE SOUZA, MARCOS ANTONIO; ALMEIDA, LAURO BRITO. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARVALHO, Ana Cristina Ghedini et al. Planejamento tributário na micro e pequena empresa: o papel do contador. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 3, n. 1, 2015.

CONSELHO REGIONAL DA CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). Conselho Regional da Contabilidade de Santa Catarina. **Programa de Educação Profissional Continuada: CFC reduz para 20 pontos o cumprimento da norma em 2020**. Publicado 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/programa-de-educacao-profissional-continuada-cfc-reduz-para-20-pontos-o-cumprimento-da-norma-em-2020/>. Acesso em: 05 out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DA CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). Conselho Regional da Contabilidade de Santa Catarina. **Artigo – educação profissional continuada: muito além de obrigação**. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/artigo-educacao-profissional-continuada-muito-alem-de-obrigacao/>. Acesso em: 04 out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DA CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). Conselho Regional da Contabilidade de Santa Catarina. **Livro de Bolso do Profissional da Contabilidade**. 5. ed. Florianópolis: Crcsc, 2019. 102 p. Disponível em: <http://crcsc.org.br/uploads/impresso/13778/rcUgNDEg653DVmuZl0low9bgKEBnSYvW.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

CUNHA, Simone Pereira da. O contador frente às constantes mudanças na sociedade: uma abordagem geral para apurar o perfil deste profissional em três municípios do extremo sul catarinense. 2012. Disponível

em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/559/1/Simone%20Pereira%20da%20Cunha%20.pdf>>

Acesso em: 19 maio 2020.

DE AQUINO, Joicileni Martins *et al.* Profissional contábil: perfil desejável pelas empresas de serviços contábeis no município de Tangará da Serra-MT. **Revista de Ciências Contábeis** | RCiC-UFMT, v. 10, n. 20, p. 83-100, 2019.

DE OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

DOS REIS, Douglas Vinicyus Ferreira; SILVA, Clesiomar Rezende. A DEMANDA DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL, FACE ÀS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 3, n. 01, p. 22-22, 2020.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Leda Maria *et al.* O profissional contábil diante da convergência das normas contábeis: análise da preparação desse profissional nos processos organizacionais. **VIII SEGET-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2011. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/34414349.pdf>>. Acesso em 21 de Abr. 2020.

HENRIQUE, Marco Antonio *et al.* Desafios na administração de empresas de serviços contábeis: da importância da profissão aos desafios atuais. **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, v. 13, 2009.

HUGENTOBLE, Luiz Guilherme; JUNG, Carlos Fernando. Perfil do contabilista do Vale do Paranhana. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 3, n. 5, p. 166-190, 2014.

HEISSLER, ISMAEL PAULO; VENDRUSCULO, MARIA IVANICE; SALLABERRY, JONATAS DUTRA. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade, Santo Ângelo**, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.

KRUGER, Silvana Dalmutt *et al.* Perfil do profissional Contábil Demandado pelo Mercado de Trabalho na Região Sul do Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 1, p. 54-73, 2018.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; DE LIMA, Silene Jucelino; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Formação do Contador—o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARTINS, Pablo Luiz *et al.* O profissional Contábil na era da informação. **Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ. Minas Gerais**, 2012. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816544.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MARTINS, Eduardo Caruso; DUTRA, Joel Souza; CASSIMIRO, Wagner T. Programa de Trainees no Mercado de Trabalho Nacional: apresentação de resultados de pesquisa. In: **Seminários em Administração**, 2007, São Paulo.

MERLO, Roberto Aurélio. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2020.

OLIVIO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade Geral e Gerencial**: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: IF-SC, 2012. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro_contabilidade_mioio.pdf> Acesso em: 21 abr. 2020.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. "Guarda-Livros" ou "Parceiros de



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Negócios"? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.. Disponível em < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 26 Abr. 2020

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

_____. **RESOLUÇÃO CFC Nº 1.373, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011**. Disponível em. <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1373-2011.htm>>. Acesso em 17 Abr. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Flavia Costa. A contabilidade na era digital. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, v. 4, n. 1, p. 103-120, 2019.

SILVA, Sabrina Eterna de Sousa Prudente; COSTA, Suelem Thainara Ferreira; SILVA, Clesiomar Rezende. **A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual**. Revista Saber Eletrônico, v. 1, n. 3, p. 38, 2017.

SILVEIRA, Érica Copetti. **Uma análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho aos contadores da região da AMESC**. 2013. 123f. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2016.

TAMER, Carla Macedo V. dos Santos; VIANA, Clilson Castro; SOARES, Luiz Augusto de C. Francisco; LIMA, Mariomar de Sales. Perfil do Profissional Contábil Demandado pelo Mercado de Trabalho: Um Estudo no Norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**: Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, set. 2013

TOMAZI, Jane; SCHNEIDER, Milton. Desafios E Perspectivas Da Profissão Contábil Na Percepção Dos Profissionais De Contabilidade Da Região Do Vale Do Rio Pardo. **Revista De Anais De Eventos Dom Alberto**, v. 1, n. 2, p. 31-36, 2019.

VIANINI, Deisy; MARTINS, Pablo Luiz; MARTINS, Caroline Mirã Fontes; AGOSTINI, Carla; NETA, Maria do Carmo Santo. O Profissional Contábil na Era da Informação. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816544.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2020.